

## Notas e Reflexões sobre Educação Médica (A propósito do congresso mundial AMEE 2005)

JOÃO M. VIDEIRA AMARAL

*Clinica Universitária de Pediatria-Hospital Dona Estefânia  
Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Nova de Lisboa*

### Resumo

A propósito do último congresso AMEE-2005 recentemente realizado em Amsterdam-Holanda (30 Agosto – 3 Setembro) o autor na qualidade de participante faz comentários sobre alguns tópicos que foram abordados no mesmo: importância da investigação que deveria ser estimulada desde a pré-graduação, o papel activo do estudante no ensino, a importância do ensino baseado em problemas, o papel das humanidades em educação médica, o profissionalismo, a competência cultural, técnicas de simulação com modelos e ensino assistido por computador. De referir que muitas das estratégias referidas são susceptíveis de aplicação em escolas médicas nacionais.

**Palavras-Chave:** ensino-aprendizagem; medicina; ensino por problemas; técnicas de simulação; ensino à distância

### Summary

#### Remarks and Reflections on Medical Education

On the occasion of the last AMEE – 2005 conference that was held in Amsterdam-Holland (August 30<sup>th</sup> – September 3<sup>rd</sup>), the author as a participant at the event comments on some issues included in the programme.

The main topics were analysed as follows: the important role for research to be stimulated during the undergraduation, the active role of the student for teaching, the importance of problem based learning, the role of humanities in medical education, the professionalism and the so called cultural competence. A comment on the new techniques for learning was made, namely concerning the simulation techniques with models and e-learning. Many of the above mentioned issues could be implemented in some national medical schools.

**Key-Words:** teaching-learning; medicine; problem based learning; simulation techniques; e-learning

Participei muito recentemente no congresso anual da AMEE (Association for Medical Education in Europe) que decorreu em Amsterdam-Holanda entre 30 de Agosto e 3

de Setembro de 2005 nas instalações do Centro de Congressos RAI, sendo as entidades académicas organizadoras locais a Vrije Universiteit e o VU University Medical Center. Recordo, a propósito, que em anterior edição (2002) tal evento teve lugar em Lisboa, organizado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. A lista de inscitos, cerca de 2000, incluiu docentes de várias escolas de medicina, de sociologia, de psicologia, de educação, estudantes de medicina, investigadores, médicos de diversas áreas e profissionais ligados à saúde e ao ensino, entre outros. Verificou-se predomínio anglo-saxónico (Europa do norte, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia).

A participação activa portuguesa com apresentação de trabalhos incluiu 16 comunicações distribuídas por 67 autorias (alguns autores participando em mais de um trabalho), 22 inscrições, na proporção de 7 pediatras / 2 comunicações de pediatria. Estiveram representadas as 7 escolas médicas portuguesas e o Instituto Superior de Tecnologia da Saúde.

O modelo do evento incluiu sessões plenárias, simposia, workshops, cursos, sessões de comunicações livres, apresentação de posters, web posters (modalidade de poster via internet), encontros com peritos/especialistas em educação médica, etc.. Exceptuando as sessões plenárias no início da manhã, nos restantes períodos funcionavam 6 sessões diversas em simultâneo.

Considero que a organização foi muito boa, com documentação de todos os resumos em papel e *on line*, salientando-se como nota de curiosidade a colaboração duma vasta equipa de estudantes de medicina das universidades organizadoras holandesas apoiando a logística do evento e o programa social, proporcionando, designadamente, visitas à cidade em pequenos grupos de congressistas no período pós-científico.

Tratando-se dum congresso que abrange todos os tópicos desde o ensino pré e pós graduado ao desenvolvimento profissional contínuo e com uma dimensão que dificulta os contactos inter-pares que são mais fáceis e mais frutuosos nas reuniões mais restritas, desejava ressaltar algumas notas sobre temáticas que mais me impressionaram. De facto, a variedade destas obriga a escolhas criteriosas em função dos interesses e necessidades de formação de cada congressista.

Eis, em breve síntese, alguns dos pontos que considero fortes do congresso, como testemunho das sessões que tive oportunidade de protagonizar (incluindo as sessões plenárias) no entendimento de que as mesmas poderão ser base de reflexão (uma palavra-chave muito citada em todas as sessões) veiculando ideias e mensagens que importa desenvolver nas escolas médicas e outras instituições empenhadas no ensino-aprendizagem do nosso país:

- A participação altamente significativa de estudantes de diversos anos com comunicações orais e posters por eles apresentadas e discutidas.
- Chamada de atenção para o papel da investigação no ensino-aprendizagem e na prática clínica. Muitos estudos apresentados incluíram a divulgação e avaliação de estratégias com o objectivo de estimular a investigação junto dos estudantes e de jovens médicos. Numa comunicação proveniente dos Estados Unidos dava-se conta duma experiência que promovia a competitividade entre instituições com júri de avaliação em jornadas anuais de divulgação. Um exemplo para nós, aparentemente de fácil exequibilidade.
- Importância do envolvimento cada vez maior do aluno na própria docência tendo sido apresentados interessantes estudos de avaliação sobre o papel do estudante no ensino-aprendizagem. A propósito desta estratégia (que não deverá ser considerada inovação) valerá a pena, por associação de ideias, recuar aos tempos de *Osler* que afirmou: *"o professor não deverá debitar conteúdos para receptáculos passivos – os estudantes – mas deverá ser um estudante senior disponível e muito motivado para ajudar os seus colegas mais novos..."*<sup>(1)</sup>
- Na vertente clínica foi valorizadíssimo o papel do ensino teórico – prático através da apresentação de casos clínicos em detrimento da lição teórica tipo magistral. Em muitas das sessões a tónica foi o ensino baseado em problemas em que os alunos, de forma interactiva, devem identificar o que sabem sobre a situação exposta e quais as necessidades de aprendizagem, o que é estimulante. A este propósito será oportuno citar *J. Lobo Antunes* que, em obediência às recomendações da Universidade de Columbia salientou que *"a inteligência não pode ser inspirada,*

*mas pode ser despertada, inspirada, desenvolvida por um ensino correcto em condições propícias"...*<sup>(2)</sup>

- Nas sessões plenárias as tónicas foram, mais uma vez a importância da investigação, os atributos de um bom médico na perspectiva de desenvolvimento do profissionalismo, e a competência cultural. Relativamente a este tópico chamou-se a atenção para a necessidade de o novo médico desenvolver a cultura em humanidades, e a humildade para compreender diferentes tradições e culturas de diferentes povos do mundo global de hoje. Nada de novo, claro! É bom que nos lembremos da frase de Abel Salazar que me dispense de repetir.
- Outra nota: a troca de experiências entre diversas universidades sobre o processo de Bolonha. Foram divulgadas dificuldades de harmonização na base das especificidades dos cursos de medicina e das (ainda) significativas diversidades existentes, havendo vontade política das escolas mais atrasadas no processo em progredirem.
- O papel que cada vez mais se dá ao ensino-aprendizagem virtual e à distância. A este propósito foi apresentada uma experiência interessante sobre a *IVIMEDS – The International Virtual Medical School* com sede em Dundee, uma parceria a nível mundial que reúne diversas escolas médicas e instituições de ensino biomédico desenvolvendo as potencialidades do *e-learning*.
- O papel do Personal Digital Assistant (PDA) quer no ensino, quer na assistência motivando um curso coordenado por Vaz Carneiro (Portugal).
- As virtualidades da aprendizagem de técnicas através de modelos e manequins de simulação. Aliás uma característica marcante dos "stands" das empresas expositoras foi a profusão de modelos de aprendizagem de técnicas que constituem hoje em dia uma ferramenta indispensável.
- Como alternativa aos livros de texto clássicos em papel foi mais uma vez demonstrado o interesse do ensino por meio de vídeo assistido por computador com animação. Trata-se dum método altamente atractivo que exemplifica, designadamente situações de fisiopatologia e de clínica permitindo uma mais rápida, atractiva e eficaz assimilação de conhecimentos com implicações muito positivas na prática clínica. Foram feitas demonstrações de casos clínicos e de fisiopatologia em idade pediátrica, permitindo uma aprendizagem muito mais célere e consistente.
- Como foi referido antes, a palavra-chave "reflexão" surgiu em múltiplas intervenções como "ferramenta" indispensável para o desempenho do docente (é fundamental que docente e discente reflectam sobre os respectivos desempenhos); como complemento, é

igualmente indispensável que o docente solicite informação de retorno ao aluno (*feed back*), dialogue com o mesmo de modo sistematizado para que este lhe transmita as suas impressões sobre o que está a correr bem e sobre o que necessita de correcção.

Em suma, os temas abordados foram altamente abrangentes considerando que o ponto menos positivo se

relacionou, precisamente com a magnitude (excessiva, na minha perspectiva) do evento . Claro que considero o balanço final muito positivo

#### **Bibliografia**

1. Cantillon P . Large group teaching. BMJ 2003; 12: 397-400
2. Lobo Antunes J. Um modo de ser. Lisboa: Gradiva, 1996